

Alunos dão carinho a crianças carentes

PRISCILLA BORGES

DA EQUIPE DO CORREIO

Estudantes da classe média de Brasília descobriram um mundo muito diferente do deles bem perto do Distrito Federal. Acostumados a um ambiente familiar tranqüilo e carinhoso, 30 alunos do ensino médio do Colégio Objetivo aceitaram o desafio de se envolver num projeto social para melhorar a vida de crianças carentes de afeto da Creche e Orfanato Sagrada Face de Cristo, no Jardim Ingá, região do Entorno.

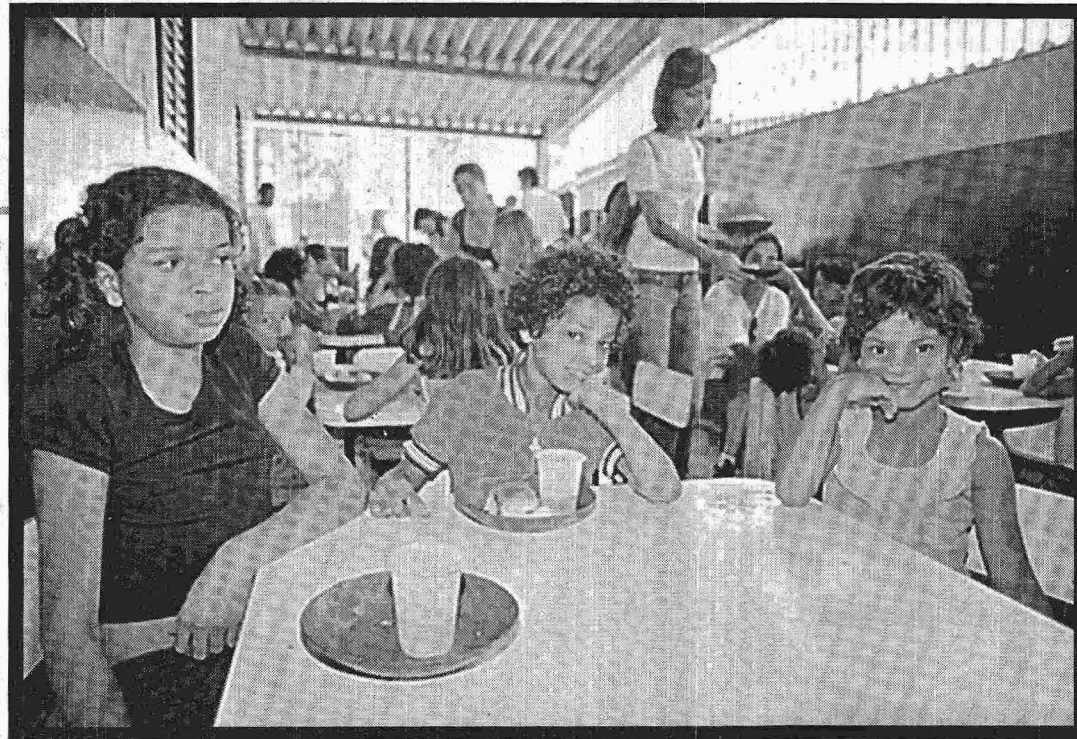
Os estudantes organizam campanhas, palestras, shows e aulas na escola para arrecadar alimentos, roupas, brinquedos e fraldas. Mensalmente, visitam a creche para levar as doações. Abastecem a dis-

pensa da cozinha com cerca de duas toneladas de comida em cada encontro. Os jovens ainda dividem com as crianças tempo, afeto e atenção. Fazem brincadeiras, cuidam dos bebês e ajudam as 11 voluntárias permanentes da casa na hora do lanche.

O projeto começou em março, quando a creche recebeu o grupo pela primeira vez. O contato inicial foi difícil. César Berçott, coordenador do projeto, conta que os alunos ficaram impressionados com a situação precária do local e com as histórias de vida das crianças. A casa atende a 150 meninos — 100 passam o dia na creche e 58 vivem no orfanato.

Os 58 órfãos, no entanto, têm pais vivos. São filhos de alcoólatras, traficantes e mães

Kleber Lima



NAIARA, NAYANE E JUCIARA (DA ESQUERDA PARA A DIREITA): IRMÃS VIVEM EM ORFANATO PORQUE PAIS SÃO ALCOÓLATRAS

solteiras, que não têm condições financeiras de criá-los. Outras crianças foram maltratadas, abusadas sexualmente

ou abandonadas pela família. O Conselho Tutelar é quem encaminha os pequeninos à creche.

As irmãs Naiara, 11, Nayane, 8, e Juciara dos Santos, 7, chegaram há um ano na Sagrada Face de Cristo. Elas so-

friam na casa dos pais, que bebiam muito. Os encontros com a família ficaram limitados aos finais de semana. "Quando meu pai arrumar um emprego melhor, a gente volta pra casa. Sinto falta deles", diz Naiara.

Os alunos que aceitaram o desafio do projeto não se arrependem e afirma ter amadurecido com a experiência. Moradora do Lago Sul, a estudante Natacha Santiago, 17 anos, participa do projeto *Adote uma criança* e se encanta com as visitas. "A gente precisa encarar esse mundo tão diferente do nosso. Aprendemos a dar outro valor ao que temos. E o mais importante é receber o carinho dos meninos da creche. É uma troca maravilhosa", conta.

AJUDE

Quem quiser colaborar com a creche pode procurar o professor César Berçott, do Objetivo: 345-9105